



Montanhismo e Escalada

Considerações sobre o Projeto de Lei 403

O que é exatamente Montanhismo?



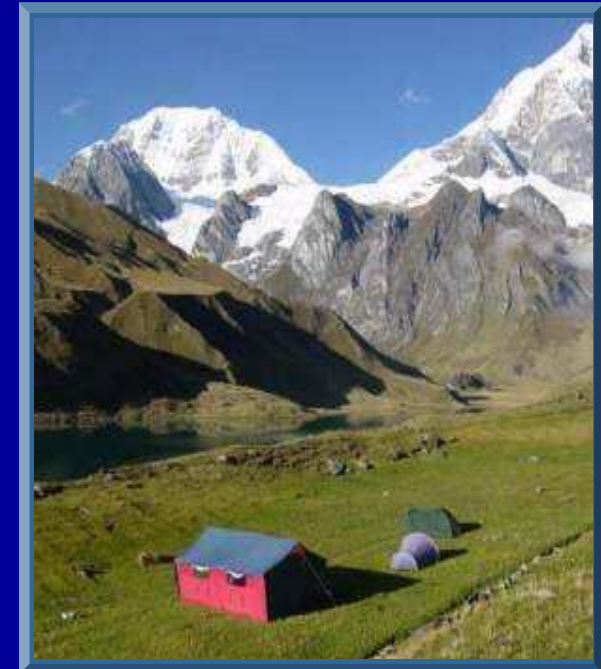
- atividade de acesso, travessia, ascensão e descida de montanhas e suas técnicas derivadas
 - Escalada em neve/gelo; escalada alpina
 - Caminhadas, trekking
 - Escalada em rocha
 - Escalada esportiva, outdoor e indoor
 - Expedições, Andes, Himalaia
 - outras atividades similares



Escalada em gelo e neve - expedições



Trekking - caminhadas de longa duração



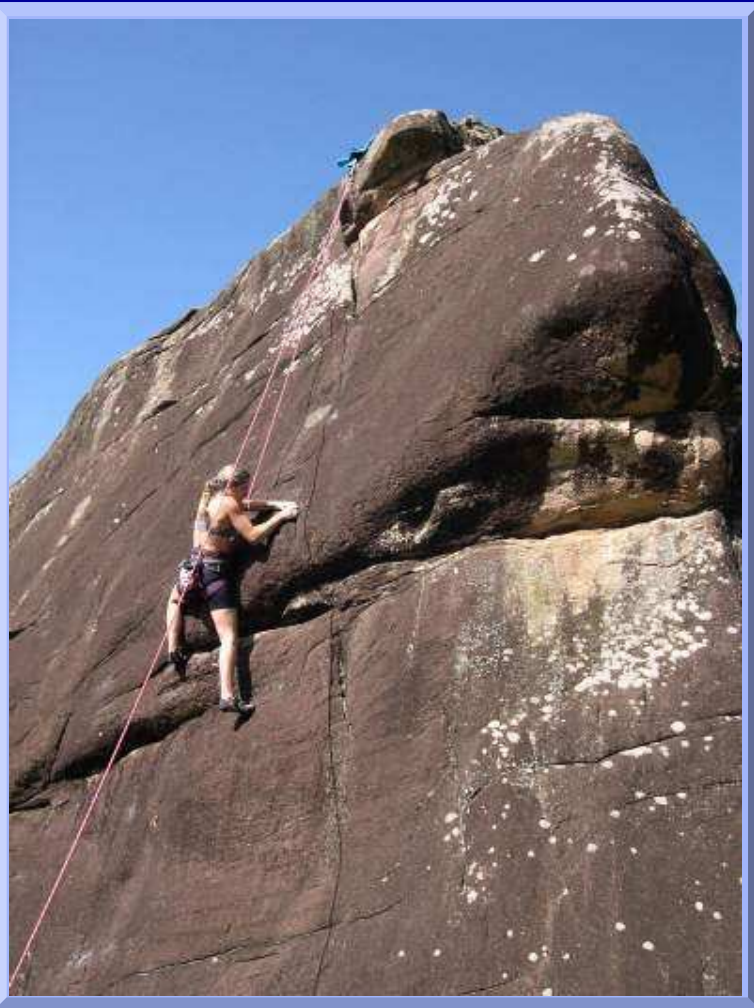
Escalada em rocha (tradicional)



Escalada esportiva



Esportiva em rocha



Esportiva em parede artificial



Breve Histórico



- 1912: conquista do Dedo de Deus, considerado o marco inicial do Montanhismo no Brasil
- 1919: fundação, no Rio de Janeiro, do 1º clube de montanhismo da América Latina, o CEB - Centro Excursionista Brasileiro
- 1939: fundação da 1ª escola de formação de Guias de Montanha do Centro Excursionista Rio de Janeiro - CERJ
- 2000 a 2002: fundação das Federações do RJ, RS, SP e PR
- 2004: fundação da CBME
- 2006: filiação da CBME à UIAA - União Internacional das Associações de Alpinismo, órgão máximo do esporte.

Estrutura e representatividade



- CENTRO EXCURSIONISTA BRASILEIRO – CEB (www.ceb.org.br)
- CENTRO EXCURSIONISTA FRIBURGUENSE – CEF (www.cef.org.br)
- CENTRO EXCURSIONISTA RIO DE JANEIRO – CERJ (www.cerj.org.br)
- CLUBE EXCURSIONISTA CARIOCA – CEC (www.carioca.org.br)
- CLUBE EXCURSIONISTA LIGHT – CEL (www.celight.org.br)
- CENTRO EXCURSIONISTA PETROPOLITANO – CEP (www.compuland.com.br/cepetro/)
- CENTRO EXCURSIONISTA GUANABARA – CEG (www.guanabara.org.br)
- GRUPO EXCURSIONISTA AGULHAS NEGRAS – GEAN (www.grupogean.hpg.com.br)
- CENTRO EXCURSIONISTA TERESOPOLITANO – CET (cet.qualidadedevida@zipmail.com.br)
- ASSOCIAÇÃO DE GUIAS, INSTRUTORES E PROFISSIONAIS DE ESCALADA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO – AGUIPERJ (www.aguiperj.hpg.ig.com.br)
- CLUBE DE MONTANHISMO NITEROIENSE – CNM (www.niteroiense.org.br)

- CLUBE DE MONTANHISMO SERRA DA MANTIQUEIRA – CMSM (www.cmsm.org.br)
- CENTRO EXCURSIONISTA UNIVERSITÁRIO – CEU (www.ceubrasil.org.br)
- CLUBE ALPINO PAULISTA – CAP (www.montanhismo.org.br)
- ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE ESCALADA ESPORTIVA – APEE (www.apee.com.br)
- GRUPO PAULISTA DE MONTANHISMO – GPM (www.gpm.org.br)

- CLUBE PARANAENSE DE MONTANHISMO – COM (www.cpmorg.com.br)
- ASSOCIAÇÃO DE ESCALADA ESPORTIVA DO PARANÁ – AEEPR (www.aeepr.hpg.ig.com.br)
- ASSOCIAÇÃO MONTANHISTAS DE CRISTO – AMC (www.montanhistasdecristo.hpg.ig.com.br)
- CORPO DE SOCORRO EM MONTANHA – COSMO (www.cosmo.org.br)
- ASSOCIAÇÃO DE CONDUTORES MARUMBI (www.aguiasmarumbi.org.br)

- ASSOCIAÇÃO CAXIENSE DE MONTANHISMO – ACM (www.acm-rs.org.br)
- ASSOCIAÇÃO GAÚCHA DE MONTANHISMO – AGM (www.agmontanhismo.org)
- ASSOCIAÇÃO PORTO-ALEGRENSE DE ESCALADA CANHONISMO E ALTA MONTANHA – APECAM (www.apecam.com.br)
- GRUPO BANDEIRANTES DA SERRA – GBS (www.bandeirantesdaserra.org.br)

Formação dos Montanhistas



- Possuímos conhecimentos das técnicas do montanhismo e escalada e alto grau de conscientização ambiental (programa Pega Leve! - www.pegaleve.org.br).
- Adotamos e ministramos currículos padrão desde o nível básico até o Guia de Montanha em caráter amador (maioria dos Clubes) e também para Guias Profissionais de Escalada, através da Associação de Guias Profissionais do Estado do Rio de Janeiro, a AGUIPERJ.
- O conjunto de normas da CBME segue o padrão internacional desenvolvido pela UIAA – União Internacional de Alpinismo e Escalada.
- Baixo índice de acidentes: 0,17 fatalidades por ano de montanhistas, ou seja, uma morte a cada 6 anos.

Definições

(pela: Comissão de Esportes de Aventura do Ministério do Esporte)



ESPORTE DE AVENTURA

- Compreende o conjunto de práticas esportivas formais e não formais, vivenciadas em interação com a natureza, a partir de sensações e de emoções, sob condições de incerteza em relação ao meio e de risco calculado. Realizadas em ambientes naturais (ar, água, neve, gelo e terra), como exploração das possibilidades da condição humana, em resposta aos desafios desses ambientes, quer seja em manifestações educacionais, de lazer e de rendimento, sob controle das condições de uso dos equipamentos, da formação de recursos humanos e comprometidas com a sustentabilidade socioambiental.

ESPORTES RADICAIS

- Compreende o conjunto de práticas esportivas formais e não formais, vivenciadas a partir de sensações e de emoções, sob condições de risco calculado. Realizadas em manobras arrojadas e controladas, como superação de habilidades de desafio extremo. Desenvolvidas em ambientes controlados, podendo ser artificiais, quer seja em manifestações educacionais, de lazer e de rendimento, sob controle das condições de uso dos equipamentos, da formação de recursos humanos e comprometidas com a sustentabilidade socioambiental

Certificação de Equipamentos



- Todos os equipamentos de segurança utilizados no Montanhismo são regidos por normas internacionais.
- Existem normas Norte Americanas (ANSI, ASTM...), Européias (EN, DIN...), internacionais (ISO) e, para alguns itens específicos (cordas dinâmicas e dispositivos descensores) existem normas específicas da UIAA.
- Sistema atualmente em vigor funciona bem como ocorre na indústria de equipamentos de segurança em geral.

Conclusões 1



- Projeto 403 é positivo mas carece de pesquisa mais profunda quanto a situação dos Esportes de Aventura e Radicais no Brasil.
- A definição dos esportes é pouco elaborada deixa dúvidas. (Futebol é esporte radical? Vôlei? Automobilismo? Surfe? Judô? Dardos? Todos eles podem ser praticados recreativamente e explorados comercialmente)
- A qualificação específica de instrutores e profissionais, a ser “comprovada por meio de certidão obtida em curso aprovado pelos competentes órgãos do Poder Público” criaria um dispositivo desnecessário, redundante e potencialmente dispendioso.
- A certificação de equipamentos também é desnecessária e redundante, em vista do que já existe.

Conclusões 2



- A criação das novas regras para o Montanhismo e Escalada parece ser desnecessária, redundante e potencialmente dispendiosa.
- Sugestões:
 - Que se crie política de incentivo para a auto-regulamentação dos Esportes de Aventura pelas entidades de administração desportiva de forma a aproveitar o conhecimento técnico disponível e disseminar o padrão de comportamento ético e ambientalmente consciente já praticado pelos Montanhistas no Brasil.
 - Que se aproveite o que já existe de bom e funciona bem, que são as estruturas de qualificação de pessoas e de homologação de equipamentos adotadas pelas entidades de administração esportiva, bastando ampliar suas possibilidades de atuação através de programas de incentivo específicos